



10.^a de Shostakovich

Alto Minho Youth Orchestra

Nuno Coelho, *direção musical*

Concerto de Encerramento

03/08 · sáb · 21h30 · Mosteiro de Alcobça · Cerca

Programa

Dmitri Shostakovich (1906–1975)
Sinfonia n.º 10 em mi menor, Op. 93
I. Moderato
II. Allegro
III. Allegretto – Largo – Più mosso
IV. Andante – Allegro – L'istesso tempo

Ficha artística

Nuno Coelho, *direção musical*
Georges Pereira, *diretor artístico da AMYO*

Equipa Alto Minho Youth Orchestra

Filipa Lima, *presidente*

Filipa Lima, Raquel Merrelho, Georges Pereira, Mónica Pires, João Braga, Ana Baganha, Beatriz Fernandes, Maria Inês Ferreira, David Cadilha, Sara Lima, Juliana Sousa e Fabiana Vaz, *staff*

Bruna Curva e Gonçalo Francisco, *equipa de multimédia*



É expressamente proibida a captação de imagens e som durante o espetáculo.
Desligue o telemóvel, desfrute e grave na sua memória.
Poderá rever os melhores momentos no website e nas redes sociais Cistermúsica.

Notas de programa

“A Décima Sinfonia de Shostakovich é quarenta e oito minutos de tragédia, desespero, terror e violência e dois minutos de triunfo.”

John Mangum

Esta obra está envolta em muitas especulações e teorias: desde representações do terror perpetrado pelo governo de Estaline, à ideia de um retrato do mesmo, à possibilidade de uma declaração, talvez frustrada, de amor, ao anúncio de uma vitória sobre o déspota que tanto o atormentou. A verdade é uma, independentemente do que se quer acreditar ou interpretar, encontramos-nos perante uma das principais obras de Shostakovich e uma das maiores sinfonias do século XX, especialmente numa época onde se acreditava que este género musical se encontrava numa avançada fase de decadência.

Dmitri Shostakovich apresenta-se como um dos mais importantes e aclamados compositores do século XX. Natural de São Petersburgo, estreia a sua primeira sinfonia em Leningrado, nova designação atribuída à sua cidade natal. Perante o sucesso repentino da sua primeira sinfonia e à premissa de uma promissora carreira, Shostakovich decide afastar-se das técnicas mais académicas de forma a poder formar a sua própria identidade.

Esta vontade acabou por criar uma relação ambígua não só com o regime soviético mas também com o próprio Estaline. Se por um lado era agraciado pelos comunistas e usado como meio de propaganda, por outro, a procura pela individualidade gerou obras que foram classificadas como “cacofonia” ou “barulho”, acusadas de não refletirem a glória da vitória soviética na Segunda Guerra Mundial. Devido a esta última crítica, somada às perseguições aos artistas que não coadunavam com os ideais soviéticos, Shostakovich viu-se obrigado a retrair-se nas suas composições, iniciando assim um período de cerca de oito anos onde esporadicamente estreava algumas obras propagandísticas. Este hiato foi quebrado por um acontecimento que abalou toda a União Soviética, a súbita morte de Estaline.

À época, Shostakovich trabalha incessantemente na sua *Décima Sinfonia*, tendo estreado a mesma poucos meses depois da morte do ditador. O primeiro andamento inicia com uma longa passagem das cordas que vai sendo pontuada por silêncios. Após esta introdução, o compositor trabalha com dois materiais temáticos predominantes no andamento: o primeiro tema — introduzido pelo clarinete — é calmo, melódico e melancólico; por contraste, a flauta apresenta um motivo mais enérgico, quase como uma dança com influências de Klezmer (género de música judaica). Com o decorrer deste primeiro andamento, o mais longo dos quatro, o compositor vai trabalhando e desenvolvendo estes dois grupos temáticos passando-os pelos vários instrumentos e secções.

O segundo andamento é, segundo Shostakovich, um retrato de Estaline, embora alguns historiadores duvidem da veracidade desta informação. Iniciando-se com um acompanhamento rítmico e enérgico das cordas sob

uma melodia em uníssono dos oboés e dos clarinetes, este andamento rapidamente escala para um frenesim de música, que, coroada com as intervenções da caixa e com os constantes ritmos a contratempo dos sopros e das cordas, cria uma marcha de fúria e selvajaria.

O terceiro andamento, uma valsa, contrasta totalmente em carácter. Iniciando-se com uma passagem misteriosa nas cordas e sem revelar o que será o andamento, Shostakovich deixa a sua assinatura musical na obra. Através das madeiras, o compositor desenvolve uma melodia a partir da inicial do seu nome e das três primeiras letras do seu apelido: utilizando a nomenclatura do solfejo alemão, transforma essas letras num motivo que reutilizará em obras futuras (D-S-C-H correspondente a Ré-Mi-Dó-Si). Este método de composição aparece novamente de forma mais disfarçada, invocando sempre, através das trompas, o nome de uma ex-aluna — Elmira Nazirova. Utiliza para tal um misto de solfejos — o motivo Mi-Lá-Mi-Ré-Lá é a transposição de E-La-Mi-Re-A (Elmira). Consoante a obra vai avançando, estes três materiais temáticos vão-se sucedendo e entrelaçando, focado nas recorrentes assinaturas musicais quase que como uma obsessão de Shostakovich por Elmira.

O último andamento começa num ambiente calmo onde os instrumentos de madeira dialogam. Sem que nada o fizesse prever, o ambiente muda com uma chamada do clarinete, ao que os violinos respondem com um tema enérgico, novamente com algumas reminiscências de música judaica. É então inaugurada uma escalada vertiginosa para o grande final da obra. O ambiente vai-se densificando e o motivo D-S-C-H ouve-se cada vez mais, aparecendo também reminiscências do segundo andamento.

João Braga

Biografias



Alto Minho Youth Orchestra

A Alto Minho Youth Orchestra (AMYO) é um estágio internacional de orquestra sediado na região do Alto Minho.

Enquanto iniciativa cultural regional promovida por um conjunto de associados, na sua maioria músicos profissionais naturais desta região, ambiciona, por um lado, democratizar o acesso à fruição da grande programação sinfónica fora dos centros urbanos de Lisboa e do Porto, e, por outro, levar estas aprendizagens e a sua representatividade às salas de concerto nacionais.

Com uma energia contagiante e uma visão ambiciosa, a AMYO tem impressionado em todas as suas edições. Sob a direção magnífica do maestro Nuno Coelho, exploramos um vasto e emocionante repertório, desde os poderosos acordes de Mahler até os arrebatadores crescendos de Richard Strauss. Este ano, elevamos ainda mais nossa ambição artística, mergulhando nas profundezas emocionais das obras de Shostakovich e Rachmaninoff. Com solistas e tutores internacionalmente renomados, prometemos uma experiência única e inesquecível para músicos e público. Depois do Centro Cultural de Viana do Castelo e do Convento de São Francisco (Coimbra) na primeira edição e da Casa da Música (Porto) na segunda edição, a AMYO terá o prazer de se estrear em Alcobaça num dos festivais mais importantes de música erudita em Portugal.

A Alto Minho Youth Orchestra tem sido elogiada não apenas pela sua excelência musical, mas também pela sua capacidade de unir jovens músicos de diferentes nacionalidades e culturas através da música.



Nuno Coelho

Nuno Coelho é Maestro Principal e Diretor Artístico da Orquestra Sinfónica del Principado de Asturias desde outubro de 2022. A par dos concertos em Oviedo, a temporada de 2023/24 prevê a sua estreia com a hr-Sinfonieorchester de Frankfurt, a Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo, a Orquestra Nacional de España e a Orchestre Philharmonique Royal de Liège,

assim como os regressos à Orchestre Philharmonique du Luxembourg, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música.

Nas duas últimas temporadas destacam-se as atuações com a Royal Concertgebouw Orchestra, BBC Scottish Symphony, Helsinki Philharmonic, Dresden Philharmonie, Staatsorchester Hannover, Gävle Symfoniorkester, Malmö Symphony, Residentie Orkest, Orchestre Philharmonique de Strasbourg, Orquestra Sinfónica de Galicia, Tampere Philharmonic, Antwerp Symphony Orchestra e Orquestra Sinfónica de Barcelona.

No campo operático, dirigiu produções de *La Traviata*, *Cavalleria Rusticana*, *Hänsel und Gretel*, *Rusalka* e *Manon*. Em novembro de 2022, dirigiu uma produção reimaginada da ópera *Don Giovanni* de Mozart através da peça de teatro de José Saramago, na Gulbenkian, tendo anteriormente dirigido *Così fan tutte* na temporada anterior.

Vencedor do Concurso Internacional de Direção de Orquestra de Cadaqués em 2017, tem-se apresentado desde então com a Royal Liverpool Philharmonic Orchestra, BBC Philharmonic, Sinfónica de Castilla y León, Teatro Regio di Torino, Hamburg Symphoniker e a Beethoven Orchester Bonn.

Na temporada 2018/19 dirigiu por diversas vezes a Los Angeles Philharmonic enquanto Dudamel Conducting Fellow e dirigiu um concerto juntamente com Bernard Haitink e a Symphonieorchester des Bayerischen Rundfunks. Entre 2015 e 2017 foi Maestro Assistente da Nederlands Philharmonisch Orkest e Conducting Fellow do Festival de Tanglewood, nos EUA.

Nuno Coelho nasceu no Porto em 1989. Estudou violino em Klagenfurt e Bruxelas, e direção de orquestra em Zurique, com Johannes Schlaefli. Recebeu o 1.º Prémio no Concurso de Direção do Prémio Jovens Músicos da Antena 2, o Neeme Järvi Prize do Festival Menuhin de Gstaad e foi finalista no Concurso do Festival de Salzburgo para jovens maestros. Em 2014 foi bolseiro da Fundação Gulbenkian e em 2015 foi aceite no Dirigentenforum do Centro Alemão para a Música, que mais tarde o nomeou para a sua lista Conductors of Tomorrow.

Fora dos palcos, literatura, política e ténis são os principais hobbies.

Consulte a programação em www.cistermusica.com